

Guia 1

Cabeçalho: A Psicologia por trás da coleta de pessoas com T.E.A (transtorno do espectro autista)

1

A psicologia por trás da coleta de pessoas com T.E.A

Maria Antonia Barboza 19, Maria Luiza Alves 20 e Yasmin lopes 24

Escola Técnica Estadual Oscar Tenório

Trabalho requisitado pela disciplina “projeto final”,

ministrada pela orientadora/ coordenadora

Regina Reis

Rio de Janeiro

2024

SUMÁRIO

Introdução: A psicologia por trás da coleta e sua importância.

Objetivos e métodos: Pesquisa e resposta dos entrevistados.

Discussão: Processos e Dificuldades ao longo da Pesquisa.

Resultado: Análise e resposta dos processos de pesquisa.

Conclusão e agradecimentos.

Resumo

Através de estudos acadêmicos pesquisa-se sobre a questão psicológica na coleta de pessoas com T.E.A (transtorno do espectro autista) procurando facilitar a coleta e torná-la o mais tranquila possível para os mesmos.

Palavras-chave: Coleta, T.E.A, psicologia

Introdução

De todos os setores do l.a.c (laboratório de Análises Clínicas) a coleta é onde mais se tem contato com o paciente, portanto é importante saber estabelecer uma boa relação no ambiente laboratorial, independente da condição do mesmo.

A questão psicológica sempre deve ser considerada em casos de pessoas com T.E.A (transtorno do espectro autista), pois, podem apresentar uma maior exigência do profissional técnico.

Através de estudos acadêmicos, pesquisas de campo e no ramo hospitalar chega-se a uma melhor experiência da coleta para as pessoas portadoras do T.E.A.

Objetivos e Métodos

Objetivo: Adaptar o ambiente da coleta para melhor receber pessoas com transtorno do espectro autista.

Métodos: O estudo foi realizado através de bibliografias eletrônicas, em pesquisas de campo, e formulários de pesquisa com a participação da comunidade local e o público alvo portador do transtorno de espectro autista (T.E.A) de diversas idades e gêneros.

Discussão

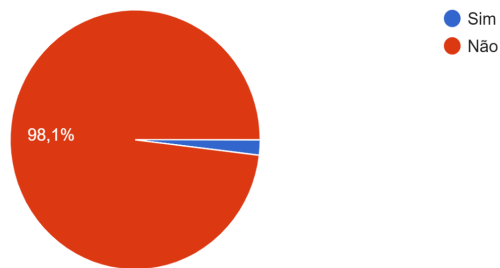
Em grande parte da pesquisa encontramos uma falta de conhecimento da população sobre o tema, conseqüentemente, houve um grande desafio para encontrar pessoas portadoras do transtorno (T.E.A) para responder a pesquisa.

Infelizmente, atualmente se tornou extremamente comum pessoas adquirirem traumas ou medos em relação à coleta sanguínea. Isso se dá por conta do terror e sofrimento criado ao redor da agulha e do momento da coleta em si. Esta cultura de terror envolta da coleta e as dificuldades sociais e sensoriais dos indivíduos com T.E.A, de uma forma geral, estão diretamente ligados a maiores chances de piores experiências confortáveis e satisfatórias ao longo do processo de coleta.

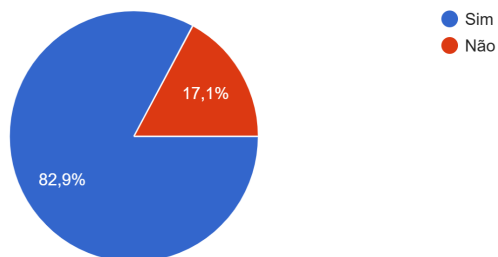
Resultado (dados estatísticos)

Por fim, após 36 dias concluímos o seguinte levantamento estatístico sobre a população alvo pesquisada. Foram questionados 105 pessoas da população alvo geral sobre psicologia por trás da coleta.

Você tem T.E.A. (transtorno de espectro autista) ?
105 respostas



Você conhece alguém com o transtorno?
105 respostas

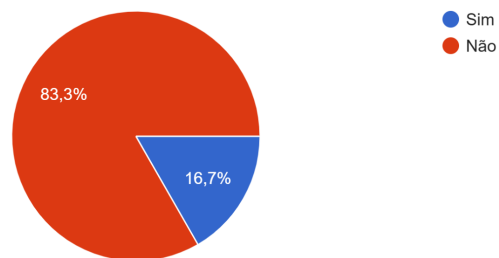


PSICOLOGIA POR TRÁS DA COLETA

8

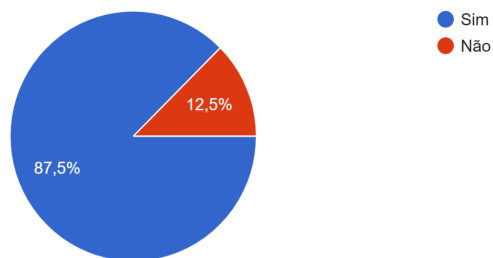
Já teve algum problema durante a coleta?

102 respostas



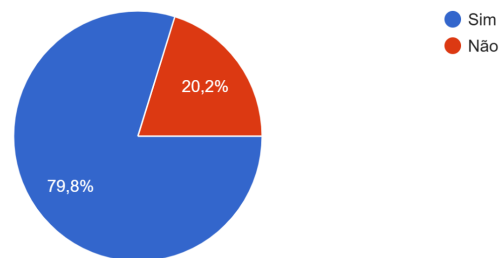
Acha importante a presença de um acompanhante na hora da coleta?

104 respostas



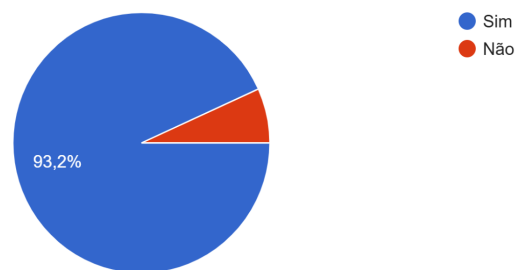
durante a coleta é necessário algum tipo de apoio emocional?

104 respostas



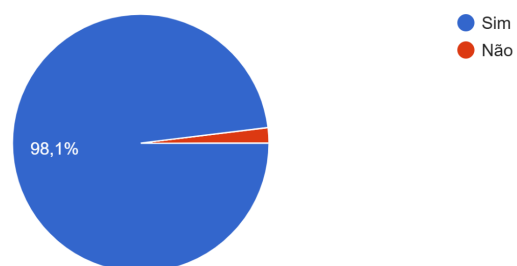
Acha importante ter sensibilidade sensorial no ambiente?

103 respostas



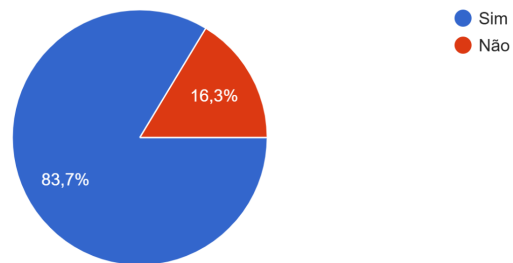
Na sua opinião, técnicas de distração como vídeos ou músicas poderiam ajudar no conforto da paciente?

103 respostas



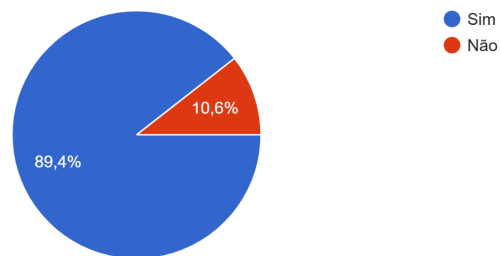
Concorda com a ideia do sistema de recompensas para esses indivíduos?

104 respostas



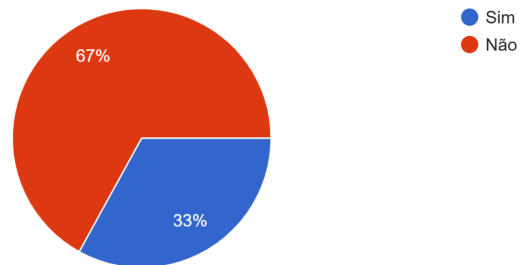
Utilizar algo que explique o processo da coleta pode ajudar na sua opinião?

104 respostas



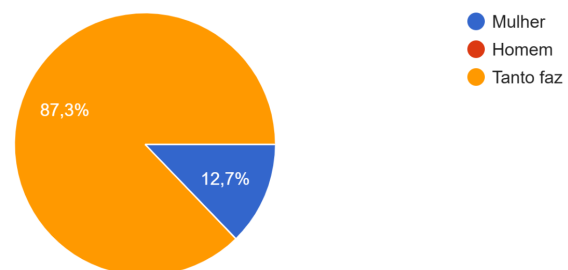
Tem algum tipo de preferência em relação ao tipo de coleta? (seringa, vácuo, etc)

103 respostas



Você tem preferência na hora da coleta?

102 respostas



Conclusões

Após uma pesquisa com a população concluímos que a maneira mais confortável para se coletar, segundo essa população, seria explicando os processos da coleta, utilizando vídeos, animações, e se possível, instrumentos sensoriais durante o processo. O apoio de um familiar ou pessoa de confiança também se mostrou essencial ao longo do processo.

É da responsabilidade do técnico estudar e pesquisar as melhores maneiras de trabalhar com essa população e suas necessidades para um melhor desempenho profissional

Referências

Frith, U. (2003). *Autism: Explaining the Enigma*. Blackwell Publishing.

Schopler, E., & Mesibov, G. B. (1995). *Educational Approaches to Autism*. Plenum Press

Kanner, L. (1943). *Autistic Disturbances of Affective Contact*. Nervous Child.

agradecimentos: Agradecemos a nossa coordenadora Regina Reis e todos os professores que nos auxiliaram ao longo desse projeto